

PREVALÊNCIA DA HEPATITE B EM MULHERES SERGIPANAS DE 10 A 49 ANOS: TENDÊNCIAS DE 2019 A 2023

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

ANDRADE; Paula Fernanda Santos¹, GOIS; Felipe de Jesus², ANDRADE; Isabella Kaynara Ribeiro de³, ALMEIDA; Larissa Miranda de Almeida⁴, SANTOS; Ana Beatrys Santana Santos⁵, NOGUEIRA; Marina de Pádua⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O vírus da hepatite B (HBV) é um patógeno transmitido por via perinatal, sexual e parenteral/percutâneo que pode causar várias doenças hepáticas. Por isso, a infecção persistente dessa virose está associada a complicações graves relacionadas ao fígado. No Brasil, esse é o segundo tipo de vírus da hepatite com maior incidência, e, a segunda maior causa de óbitos entre as hepatites virais. Nesse contexto, a vacinação - ofertada a todos pelo SUS independente da faixa etária – e o uso da camisinha surgem como as principais medidas preventivas para reduzir a incidência dessa virose e das suas complicações secundárias a ela no país. A prevalência dessa infecção em mulheres em idade fértil (MIF) no estado de Sergipe atrai atenção devido ao seu significativo impacto na saúde pública e ao risco elevado de transmissão vertical, que impacta a saúde materno-infantil.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo é analisar a prevalência da hepatite B em mulheres de 10 a 49 anos, no estado de Sergipe durante o período de 2019 a 2023.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo com caráter descritivo, retrospectivo que realizou o levantamento e a análise dos dados referentes a prevalência da hepatite B em MIF de 2019 a 2023 em Sergipe, disponíveis no Boletim Epidemiológico - Hepatites Virais 2024 (Ministério da Saúde) e no Painel Epidemiológico de hepatites virais, também do Ministério da Saúde, alimentado pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificação – SINAN.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Segundo os dados coletados, houve 207 casos confirmados notificados em Sergipe durante os anos de 2019 a 2023, entre as mulheres em idade fértil. No período, o ano com maior notificação foi 2019 representando 29,46% dos casos, seguido do ano de 2022 (28,01%), 2021 (27,73%), 2020 (10,62%) e por último o ano de 2023 (10,14%). É notável que a maior ocorrência de casos de hepatite B esteve concentrada nos anos pré pandemia (2019) e pós vacina (2021, 2022) e isso pode estar relacionado ao fato de que nesses anos não existiam medidas de isolamento social. Dentre as faixas etárias analisadas no período, houve predomínio das faixas de, respectivamente, 35 a 39 anos (21,73%), de 30 a 34 anos (20,77%), de 40 a 44 anos (18,84%) e de 25 a 29 anos (17,39%). Esses números demonstram a prevalência da virose nas sergipanas em idade adulta, que pode estar relacionada tanto a uma falha da cobertura vacinal, quanto a uma deficiência na educação sexual desse público. Já em relação à prevalência em gestantes, no tempo estabelecido, foram confirmados 80 casos, que representam 38,64% do total. Com destaque para os anos de 2019, 2021 e 2022, que representam respectivamente 10,62%, 9,17% e 10,62% das ocorrências desse grupo. Tal fato pode significar uma ineficiência no pré-natal das gestantes ou falha na detecção do HVB anterior a gestação. Por fim, em relação aos municípios sergipanos analisados, Aracaju é o que apresenta o maior número de casos, representando 28,01% do total, com maior ocorrência nos anos de 2022 (9,17%), 2021 (7,24%) e 2019 (5,79%), respectivamente. Sobre os demais municípios, destacam-se Nossa Senhora do Socorro (11,11%) e São Cristóvão (5,79%) que assim como os demais não citados, não apresentam um padrão no período analisado. Esses números podem estar relacionados às populações dos municípios, uma vez que as cidades que mais concentram casos são as que também apresentam maiores expressividades populacionais no estado.

CONCLUSÃO: A

¹ Universidade Federal de Sergipe, paulafernanda@academico.ufs.br

² Universidade Federal de Sergipe, felipedejesusgois@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, isabella_kaynara@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, limalarissa@academico.ufs.br

⁵ Universidade Federal de Sergipe, beatrys3342@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br

partir da análise dos dados, é incontestável que houve redução na confirmação de casos notificados de hepatite B em mulheres que estão em idade fértil no estado de Sergipe. Entretanto, é importante destacar, que essa prevalência é uma condição influenciada por inúmeros fatores, incluindo acesso a vacinação, questões de educação sexual e acesso a cuidados pré-natal adequados. Desse modo, esses resultados podem fornecer informações úteis para o desenvolvimento de campanhas locais e estimular estratégias de saúde voltadas para a diminuição da prevalência da hepatite B em MIF no estado de Sergipe.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite B, Saúde Pública, ISTs, Saúde da Mulher, Vacinação no Pré-natal

¹ Universidade Federal de Sergipe, paulafernanda@academico.ufs.br
² Universidade Federal de Sergipe, felipedejesusgois@gmail.com
³ Universidade Federal de Sergipe, isabella_kaynara@hotmail.com
⁴ Universidade Federal de Sergipe, lmalarissa@academico.ufs.br
⁵ Universidade Federal de Sergipe, beatrys3342@gmail.com
⁶ Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br